

NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL

Edilmar Galeano Marques

Léia Teixeira Lacerda

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

e.bob@hotmail.com

leia@uems.br

RESUMO

Um dos objetivos que tem marcado a existência da Escola Estadual Hércules Maymone (EEHM), escola da rede pública localizada na região central da cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, tem sido o de contribuir para que os estudantes consigam fazer a escolha da futura profissão. Contudo, não eram disponibilizados mecanismos intermediários que propiciassem informações, debates e discussões suficientes sobre essa escolha. Este artigo visa, diante desse cenário, descrever o desenvolvimento do projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) na Escola Estadual Hércules Maymone, com 41 estudantes concluintes do ensino médio das modalidades Ensino Médio Regular, Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio em Administração (EP-ADM) e Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente (EP-MA), realizado em 06 (seis) encontros que aconteceram no mês de maio de 2014, com o objetivo de refletir sobre a importância da escolha profissional. O projeto mostrou-se oportuno, haja vista que uma das atribuições da escola é exatamente a formação do indivíduo, processo no qual se incluem orientações voltadas à escolha profissional. Os participantes possuíam idades de 16 até 19 anos e, pela primeira vez, participaram de um projeto cuja ênfase era a escolha da profissão. Esses estudantes foram entrevistados, orientados por um roteiro específico que originou os dados que, analisados, evidenciaram a importância e relevância do projeto para os estudantes e para a escola. As atividades do Projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) visavam estimular o autoconhecimento e proporcionar informações profissionais, com base em técnicas retiradas do livro *Pensando e vivendo a Orientação Profissional*, da autora Lucchiari (1993).

Palavras-chave: Projeto. Serviço de Informação Profissional. Jovens. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Uma das dúvidas mais frequentes, na vida de jovens estudantes do Ensino Médio, diz respeito ao seguinte questionamento: que carreira vou escolher? A maioria dos jovens participantes da presente pesquisa vivenciava essa indefinição, quando desenvolvemos as atividades do Serviço de Informação Profissional. Mas, quem não sentiu dificuldades ou teve dúvidas no momento da escolha profissional? Trata-se de uma decisão difícil que os estudantes, em geral, principalmente ao final do ensino médio, precisam ter. Somem-se, a esse momento, o grande número de opções profissionais que se apresentam e, ainda, as influências externas advindas do meio social.

Segundo Lucchiari (1993, p. 11),

O momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É o nascimento existencial, segundo o existencialismo. É quando o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser. É o momento em que o jovem está buscando conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações. É comum os jovens dizerem: Eu não sei o que faço, pois não gosto de nada em especial; ou Eu gosto de tudo, pode?

Para essa autora, é nessa fase que começam a aparecer os primeiros confrontos com a família, que costuma expor mais claramente suas expectativas e desejos, o que gera conflito e confusão, ao jovem, que precisa fazer sua escolha pessoal. Desse modo, abrir caminhos que facilitem, para os jovens, a escolha profissional, significa promover a sua participação, auxiliando-os a pensar a respeito desse processo e, conforme sugere Lucchiari (1993), coordenar o processo para que as dificuldades de cada um possam ser formuladas e trabalhadas, uma vez que, como profissionais, estamos habilitados para isso. O desenvolvimento do processo dependerá dos grupos, já que eles apresentam características específicas.

Segundo Lucchiari (1993, p. 11),

as escolhas poderão ser feitas pelos jovens, no momento em que estão formando sua identidade “se descobrindo novamente”, buscando se conhecer melhor e saber quem eles querem ser e quem eles não querem ser. Mas será que estes jovens têm subsídios suficientes para fazerem tais escolhas? Será que a sociedade acolhe e pensa com eles a respeito das suas angústias frente ao “desconhecido” mundo adulto?

Assim, os programas de orientação vocacional/profissional são de grande importância, pois têm como objetivos acolher as dúvidas das pessoas, seus anseios; dar-lhes a possibilidade de se conhecerem melhor, de conhecerem o mundo das profissões; incentivá-las a explorar esse mundo; em suma, capacitá-las para que possam fazer uma escolha posterior consciente e autônoma.

Além disso, novas escolhas poderão ser feitas pelos jovens. Mas será que esses jovens têm informações suficientes para fazerem a escolha da futura profissão? Será que a sociedade acolhe e pensa com eles a respeito das suas angústias frente ao “desconhecido” mundo adulto? Diante do exposto, faz-se mister a colaboração entre o governo, a escola e a família, com o objetivo de minimizar os obstáculos da escolha profissional por meio de projetos e palestras escolares que visem incitar o jovem a pesquisar mais sobre as áreas de formação. Da mesma forma, há que se

desenvolverem campanhas de conscientização com o objetivo de auxiliar jovens a entenderem seus anseios.

Existem jovens que pensam em uma profissão tendo como referência o mercado de trabalho e a geração que os antecedeu, sonham com um emprego estável em uma empresa sólida, com clientes fiéis e bons produtos. Esses são os jovens que crescem determinados desde a infância, sabendo em que irão trabalhar; contudo, existem aqueles que, em razão da pouca idade e experiência de vida, não conseguem definir o caminho a seguir.

Atualmente, gênero, faixa etária e padrões socioeconômicos constituem fatores que podem dificultar a escolha de uma futura profissão, sobretudo para os estudantes concluintes do Ensino Médio. Para eles conseguirem o emprego dos sonhos, se ele ainda existir, terão que enfrentar, na maioria das vezes, a realidade de esse emprego estar ocupado por um profissional muito bem qualificado, mais bem preparado, com maior tempo de experiência.

Escolher uma profissão não é uma decisão fácil, mas algumas atitudes podem ajudar; o fundamental é conhecer as diversas profissões existentes no mercado, bem como as opções disponíveis. Para isso, é necessário que o estudante tenha disponíveis e atualizadas essas informações. Esse é um tipo de trabalho que a escola pode e deve realizar, pois à medida que o estudante formar opinião sobre as profissões que mais interessam, ele mesmo poderá buscar os caminhos que precisará seguir.

Sabemos que a escolha de uma profissão deve levar em conta a diversidade de opções, o que, na verdade, parece confundir ainda mais. O momento dessa escolha, pelos fatores que envolve, é sempre difícil, tendo em vista que o jovem precisa optar não só pela profissão que terá, mas por quem ele quer ser, qual o estilo de vida que ele quer levar, tudo isso em um momento que ele sequer sabe, ainda, quem é; em suma, esse momento é determinado por intensos conflitos de identidade.

Esses conflitos, segundo Neiva (2007), geram ansiedade no jovem, que, dificilmente, consegue resolvê-los sozinho. A mesma autora afirma que o processo de autoconhecimento é fundamental para a formação da auto-imagem do adolescente e para a formulação das aspirações profissionais compatíveis com suas características pessoais.

Assim, tendo em conta essas abordagens, o projeto SIP foi criado, visando informar e orientar os estudantes quanto à escolha profissional. Esse projeto foi o que de melhor poderia ter acontecido na nossa escola. Essa ação surgiu para que o estudante tivesse a possibilidade de pensar

no futuro com maior objetividade, tanto na esfera da realização pessoal, como no modo particular de cada um contribuir como cidadão na sociedade.

Desse modo, diante das reflexões advindas das nossas vivências na escola e, concomitantemente, à luz das teorias lidas, brotou em nós o encantamento pelo tema da escolha profissional, um projeto que poderia vir a minimizar o problema da evasão escolar, bem como favorecer o estudante no momento da escolha profissional, auxiliando-o nessa escolha e conscientizando-o sobre os fatores que interferem nesse processo.

Nesse contexto, partimos da seguinte orientação dada pela professora Ruth Lopez (2007, p. 8)¹, da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), em uma reportagem recente para a Revista de Orientação Profissional:

[...] os alunos anseiam por saber sobre as vagas da profissão, onde podem trabalhar o que eles podem fazer. Alguns falam a respeito da faculdade que estão cursando e procuram saber o que fazer depois de concluírem seus estudos. [...] é importante considerar o que cada pessoa deseja para a sua vida, considerar o mercado de trabalho e a situação social, política e econômica do país, levar em conta as experiências escolares, ouvir a opinião de amigos e familiares, também é fundamental conhecer as profissões antes de tomar qualquer atitude e, acima de tudo, desenvolver o autoconhecimento.

Sabemos que, na adolescência, são poucos os jovens que se conhecem suficientemente para tomar uma decisão certa. Por isso, não raramente, muitos descobrem, já adultos, que gostariam de ter outra profissão. Nesse contexto, é possível observar que são inúmeros os questionamentos que se deve levar em consideração na hora de optar pela carreira, principalmente ao término do último ano do Ensino Médio, pois é nesse momento que muitos jovens encerram um ciclo de transformações, preparando-se para assumir as responsabilidades da vida adulta.

Os pesquisadores Bohoslavsky (1998) e Lucchiari (1993) sustentam a ideia de que a orientação da profissão é um recurso de grande valia para o participante, no sentido de propiciar-lhe reflexão. Os autores ainda acrescentam que a orientação não tem o objetivo de oferecer resposta pronta ao participante, mas somente ajudá-lo no processo de reflexão para que ele conheça melhor a si mesmo e as carreiras com as quais tenha mais afinidade, o que possibilitará que faça uma escolha com mais consciência e segurança.

¹LOPEZ, Ruth. Preparando o Profissional do Século XXI. Publicado na Revista online Orientador, Ano 1, número 3, maio/ junho de 2007. Disponível em:
<http://www.teenageronline.com.br/docs/orientador_3.pdf> Acesso em 25 de set. de 2013.

Soares (2002, p. 163) define que a Orientação Profissional deveria “Assessorar a pessoa na solução das dificuldades encontradas ao enfrentar a necessidade de escolha/reescolha da sua profissão”. Bock (2002) argumenta que embora existam jovens que começam a trabalhar muito cedo, uma escolha da profissão mais tardia, com maior amadurecimento, pode trazer benefícios. Mas uma coisa é certa: essa escolha sempre continuará sendo algo difícil, em qualquer idade, porque exige que a pessoa se posicione diante de uma profissão que ainda não conhece profundamente.

Segundo Neiva (2007, p. 38), uma escolha profissional, geralmente, ocorre no período da adolescência, período já conturbado por uma série de mudanças próprias dessa fase, que, por si, caracteriza-se pelo desprendimento da infância e entrada progressiva do mundo adulto, especificamente. De acordo com estudos da psicologia, é natural que esse adolescente em desenvolvimento, experimentando sucessivas mudanças, perceba novos impulsos e sensações, note modificações em suas ideias, metas e pensamentos.

Notamos que, para o jovem, responder às questões essenciais desse processo, como, por exemplo, saber quem ele é, e como ele é, será determinante no momento em que tiver que escolher o que fazer e como fazer. Nesse sentido, se queremos ajudar, temos de “mergulhar” na realidade vivencial dos jovens, a fim de fazer com que eles queiram falar de si e, depois, que desejem escrever sobre suas vivências; devemos criar oportunidades de reflexões, aos alunos adolescentes e jovens, a fim de possibilitar que aprofundem e discutam perspectivas e desafios, em busca de sua identidade pessoal e profissional, favorecendo, dessa forma, a elaboração de um projeto de vida. Foi o que fizemos, ao implantar, na escola Hércules Maymone, o Serviço de Informação Profissional.

O projeto surgiu não somente como uma possibilidade e/ou oportunidade de os estudantes escolherem uma profissão, mas, também, de auxiliá-los a se conhecerem melhor e a se prevenirem sobre alguns transtornos comuns do adolescente, como certas decepções e ilusões. Dessa forma, nosso objetivo tem sido proporcionar melhoria da qualidade de vida, em diversos níveis, tal como sugerem Azevedo e Santos (2000).

O momento da escolha profissional, conforme apontado por Soares (1988), é aquele em que podemos olhar para trás e para frente, ao mesmo tempo, e decidir o caminho a seguir. Nesse contexto, o projeto SIP levou em consideração os seguintes aspectos: a) o conhecimento de si mesmo; b) o conhecimento das profissões e c) a escolha propriamente dita.

Desse modo, partimos da reflexão de que cada pessoa é dotada de uma personalidade própria, de características e história de vida que interferem em seu desenvolvimento; então, para conhecer um pouco da história de cada aluno, buscando ajudá-lo e orientá-lo, organizamos seis encontros, que aconteceram no mês de maio de 2014, em seis diferentes dias, com 41 alunos inscritos, dos quais apenas 29 concluíram o projeto.

Necessitávamos de um instrumento que mostrasse, fundamentalmente, que as reflexões a respeito do assunto pesquisado fossem reais. Nesse caso, somente as histórias de vida dos estudantes participantes poderiam dar veracidade esperada sobre o assunto que nos preocupava.

Assim, para o desenvolvimento do estudo planejamos os seis encontros considerando a possibilidade de que fossem realizados em grupo. Pesquisando, encontramos, nos estudos de Azevedo (2000), Bock (2002), Bohoslavsky (1998), Lucchiari (1993), Neiva (2007) e Soares (1988; 2002), o referencial teórico e prático que buscávamos, a fim de elaborar com maior embasamento uma estratégia que viesse ao encontro das reais necessidades dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

O relato que se segue constitui o capítulo sobre uma proposta de intervenção, constante na Dissertação de Mestrado em Educação da UEMS - não publicado, ainda do primeiro autor deste artigo.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL (SIP)

O Projeto do Serviço de Informação Profissional (SIP) foi realizado na Escola Estadual Hércules Maymone, da rede pública de Campo Grande, MS. A escola atende, aproximadamente, 2.000 alunos do Ensino Médio, oriundos de 90 (noventa) bairros da capital, distribuídos nos seguintes cursos: Ensino Médio Regular, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Administração e em Meio Ambiente. Nossa intervenção constituiu-se da organização de seis encontros com duração de aproximadamente uma hora, com a participação de 41 alunos, cujas idades variavam entre 16 e 19 anos. O objetivo primeiro era investigar a viabilidade de implantação de um SIP, com o propósito de realizar, com os alunos da instituição, um trabalho de reflexão e informação sobre escolha profissional.

Desse modo, a proposta teve como ênfase a abordagem psicopedagógica representada por dois modelos: a) cognitivo - que acontece por meio da transmissão de informações pelo orientador e b) experiências - baseado em histórias de vida dos alunos, narradas por meio de estratégias como dinâmicas de grupo, realizadas com um orientador e um observador participante. Os objetivos e técnicas utilizadas para cada encontro estão detalhados a seguir; ao final de cada encontro foi solicitada, a cada participante, uma tarefa individual ou em grupo.

O primeiro encontro iniciou-se com uma conversa descontraída para sanar dúvidas. Surgiram perguntas relacionadas a questões sobre as normas do projeto; falamos sobre a importância do sigilo, da frequência e da pontualidade de cada participante no projeto. Apresentamo-nos, esclarecemos sobre a intenção/objetivo do projeto e sobre as primeiras técnicas a serem aplicadas: “Estabelecimento do Contrato de Trabalho” e “Conhecimento de si mesmo e Expectativas”. Essas técnicas relacionavam-se à importância de se pensar a escolha profissional. Os participantes, então, começaram por responder sobre o porquê de sua participação nos encontros e, ainda, sobre suas expectativas a respeito do que esperavam receber?

No segundo encontro, as atividades foram organizadas a partir da técnica “Frases para completar”. Essa ação teve como objetivo ajudar o participante a fazer um diagnóstico referente a uma possível profissão, por meio de uma experiência subjetiva, ou seja, uma oportunidade na qual o estudante pôde entender-se, localizar-se e identificar-se no grupo, a partir de perguntas simples como: "Quem eu sou?", "Como estou?", "Como me sinto?", "Do que gosto?". Essas perguntas são, de certa forma, afetivas e proporcionaram aos jovens um momento de muita reflexão sobre as atividades profissionais que mais lhes interessavam, já que eles tiveram de expressar sua autocompreensão, para fazerem seu autofeedback e conhecerem mais profundamente quem eles são na essência.

Diante das respostas dadas a essas questões, que abrangem temas que vão da carreira à vida pessoal, passando pelo legado de vida e familiar, ao final, os alunos puderam descobrir um pouco mais sobre quem realmente eles são.

Notamos, entretanto, que muitos participantes tiveram dificuldades/dúvidas para responder; simplesmente não conseguiram, devido ao fato de nunca terem pensado no assunto. Os mais jovens são muito imediatistas, querem trabalho para ganhar dinheiro e para atender às suas necessidades em curto prazo, razão por que não têm plano estruturado para seu futuro.

Chegamos ao terceiro encontro, cujo objetivo era contribuir para que o estudante participante desenvolvesse sua percepção do modo como ele se insere no meio em que vive – pessoal, familiar e social. Trabalhamos as ações “Redigir uma Autobiografia” e “Um Dia Ideal”. Por meio desses dois procedimentos os participantes deveriam refletir sobre como o meio pode influenciar a sua escolha profissional, além de meditar sobre a questão do lazer e profissão, em relação ao desempenho das atividades e interesses profissionais desejados. Com relação a essas duas técnicas, Lucchiari (1993, p. 26) argumenta que “se a situação de cada membro quanto à sua maturidade para escolher e conhece-se a estrutura familiar dos membros do grupo e sua influência sobre a decisão de cada um”.

Ainda sobre a técnica “Redigir uma Autobiografia”, os participantes foram orientados a fim de elaborarem um projeto profissional para se conhecerem e tomarem consciência da realidade do mercado de trabalho na contemporaneidade, principalmente no que diz respeito às áreas de atuação. Nessa técnica, tiveram a oportunidade de pensar nas coisas de que gostavam e naquelas de que menos gostavam. Para darem conta dessa reflexão, eles precisaram não só seguir a razão como também sentir o coração, e descobrir qual o papel que desejavam desempenhar no mundo. Vejamos, como exemplo, que uma profissão, hoje, pode não ser a realidade de amanhã, razão por que seria importante que pensassem escolher tanto o que gostariam de fazer quanto o que talvez não gostassem de realizar, em lugar de apenas levarem em consideração o que o mercado oferece naquele momento.

Desse modo, as duas técnicas aplicadas nesse terceiro encontro avaliaram o nível de motivação para a escolha profissional e também serviram para avaliar as atividades de lazer comparadas às atividades profissionais.

O quarto encontro concentrou-se na técnica “Das Atividades Profissionais”, cujo objetivo foi levar os jovens a imaginarem alguns tipos de atividades profissionais que eles gostariam de desempenhar, além de ajudá-los a refletir sobre as inúmeras atividades profissionais que existem e que podem ser do interesse de cada um. O professor orientador distribuiu tarefas aos participantes, relacionadas à técnica, solicitou que eles assinalassem as atividades que poderiam desempenhar sentindo-se bem e que listas sem as profissões que gostariam de exercer. Em seguida, trocaram ideias com os colegas sobre o porquê das escolhas listadas.

A habilidade trabalhada no quarto encontro provocou intenso debate sobre as influências familiares e sociais que estão envolvidas na escolha profissional de cada um. Muitos participantes

são cobrados, pelos seus familiares, com relação à maturidade e à independência financeira. Alguns disseram que os pais concordavam com suas escolhas, porém não faziam nenhuma reflexão sobre a escolha profissional. Outros relataram conflitos familiares em casa, quando o assunto era a futura profissão.

No quinto encontro tínhamos o objetivo de ajudar o participante a trabalhar preconceitos e valores em relação às profissões. Para isso, solicitamos que eles refletissem sobre o tempo presente, pensando também no futuro, com base na técnica “Nave de Noé”.

Nessa habilidade, além de outras abordagens, os participantes escolheram uma profissão, dentre as muitas apresentadas, e refletiram sobre a área de interesse, destacando os aspectos importantes da profissão escolhida.

Chegamos ao sexto encontro, o último dessa etapa, cujo objetivo foi o de ajudar o participante a trabalhar o processo da tomada de decisão, a partir da identificação de alguns fatores determinantes apontados no projeto. Esse último encontro foi marcado por mais atividades que envolviam a escolha profissional, pelo desenvolvimento do Projeto do Serviço de Informação Profissional (SIP) e pelas técnicas “Tomada de Decisão” e “Avaliação Geral do Projeto”.

Ao término dos seis encontros, entregamos aos participantes um *feedback* individual, um parecer sobre cada um, com o objetivo de mostrar os resultados do projeto vivenciados por eles. Foram momentos de novos conhecimentos e de um somatório de experiências, que, de certa forma, inicia a construção, o alicerce para a escolha da carreira profissional. Seguem-se algumas narrativas dos estudantes:

a) [...] Agradeço pela ajuda e apoio ao projeto, e sei que este pode ajudar mais jovens que assim como eu não sabem por onde começar sua vida profissional [...].

(J.A.N., 17, M, EMR)²

b) [...] Foi uma experiência incrível, pude me conhecer melhor por meio das técnicas aplicadas, vi bem o que gosto e o que tenho mais a ver essa avaliação é fundamental nessa fase de nossas vidas. O coordenador nos atendeu bem e foi divertido [...].

(M.P.C., 16, F, EP)

² A nomenclatura utilizada refere-se às iniciais dos participantes, seguido da idade, sexo e modalidade de ensino.

c) [...] Isso ajudou muito na minha decisão, assim sei que no futuro não vou ser um profissional frustrado e é muito bom nos conhecermos um pouco antes [...].

(A. P. R., 17, F, EP)

Assim, encerramos essa etapa do projeto, que nos permitiu perceber que todos os participantes que perseveraram até o fim, a cada encontro, a cada orientação, sistematização e informação foram reformulando os conceitos e concepções tanto pessoais como do coletivo. Esperamos que o projeto tenha servido de estímulo para novas iniciativas, para que esses jovens se organizem e se tornem não só objetos, mas também sujeitos criativos de sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção do projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) leva a refletir sobre a realidade educacional durante o processo de escolha da profissão, na fase do desenvolvimento humano entendida como adolescência. Essa etapa do projeto foi constituída de momentos em que, mais do que nunca, começamos a descobrir os desafios e prestígios de ser educador.

Um dos resultados evidenciados foi de que o SIP pode contribuir, e muito, para a diminuição dos índices de evasão da escola, visto que a falta de informações sobre a escolha profissional incide nas transferências e desligamentos desses alunos, que saem para trabalhar em tenra idade, para ajudar na renda familiar, assumindo, muitos deles, qualquer trabalho no qual se mantêm por falta de opção ou de qualificação.

No projeto SIP os estudantes puderam se autoconhecer e, a partir das técnicas e intervenções utilizadas, fizeram escolhas substanciais para seu futuro profissional, nas seguintes áreas: Administração de Empresas, Arquitetura, Biologia, Direito, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Educação Física, Engenharia Mecânica, Filosofia, Letras, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia.

Os resultados, de modo geral, indicam que o projeto SIP foi bom, porém necessita ser aprimorado de modo a que atenda as reais necessidades de todos os estudantes, desde o primeiro ano do ensino médio. Esta fala de um dos participantes corrobora esse argumento:

[...] Eu, particularmente gostei muito do projeto e estive presente todos os dias. Só tenho uma pequena queixa do projeto. Eu estudo na Escola Hércules Maymone há três anos e me ajudaria muito se no 1º e 2º anos que passei aqui se participasse do mesmo projeto que participei esse ano. Temos muitas indecisões. Quanto mais cedo buscarmos achar o nosso caminho, melhor [...]

(D.F.O.C., 18, F, EP)

As intervenções previstas no projeto possibilitaram, aos participantes, a aquisição de uma visão mais ampla/profunda a respeito de uma futura profissão, com vistas a tornar a escolha mais significativa e menos ingênua, ainda que existam aspectos e dificuldades que precisam ser enfrentados e rompidos.

Também evidenciamos que é possível orientar ações que se baseiem em uma visão ampliada a respeito dos jovens e sua inserção no trabalho. O que nesse texto foi aventado como uma proposta de intervenção, as motivações proporcionadas pelo projeto, às dúvidas/incertezas levaram os participantes a refletirem muito sobre o seu futuro profissional. Nesse contexto, ficou evidente que há uma forte necessidade de se estabelecerem programas e projetos que visem não apenas a orientar os alunos, mas a contribuir com ideias e informações multidisciplinares.

Desse modo, a ideia de incluir o SIP no currículo do ensino médio da escola pode contribuir, sim, para que os alunos obtenham maiores informações sobre o que de fato acontece na sociedade, em suas diferentes dimensões e concepções, a respeito da escolha profissional. O ensino médio com o formato atual não tem fornecido apoio aos jovens que vivenciam conflitos relativos ao mundo do trabalho. Particularmente, nossa averiguação levantou questões relacionadas à estrutura do currículo do ensino médio em oferta e à falta de conhecimento e apoio aos jovens na fase de decisão da carreira.

Constatamos, ainda, que o SIP trouxe aos participantes uma nova prática educacional para a escolha da profissão, por meio da reflexão e conscientização, tendo em vista que, para que o sujeito

compreenda o processo dessa escolha, é preciso que seus afetos sejam valorizados, que ele tenha conhecimento a cerca do mundo do trabalho, da realidade social, política e econômica em que está inserido. Conforme observamos, o projeto SIP não teve apenas o objetivo de mediar o processo de escolha da carreira, mas de subsidiar os jovens no desenvolvimento do autoconhecimento, de significação/ressignificação das decisões do mundo do trabalho e da informação profissional.

Enfim, levar o projeto SIP para outras escolas poderia significar uma prevenção da evasão escolar e uma contribuição para que as escolhas profissionais de estudantes do ensino médio sejam mais acertadas, o que poderia garantir melhores profissionais, mais satisfeitos com as atividades que realizam. O árduo processo de escolha da profissão poderia tornar-se mais fácil e permitir que os estudantes tivessem melhor desenvolvimento de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. C., SANTOS, S. E. de B. **O grupo e o psicodrama na orientação profissional**. Trabalho apresentado na I Jornada Norte - Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife, 2000.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio histórica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARQUES, Edilmar Galeano. O Serviço de Informação Profissional na Escola Estadual Hércules Maymone, Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2015. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/cf56c0d8020c416fb02f65f15e977953/teses_dissertacoes/2_cf56c0d8020c416fb02f65f15e977953_2016-04-26_16-56-57.pdf Acesso em: 26 jun. 2017.
- LUCCHIARI, D. H. P S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 7. ed. São Paulo: Summus, 1993.
- NEIVA, K. M. C. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo: Paulus 1995.
- _____. **Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo: Vetor, 2007.
- SOARES, D. H.P. **O que é a escolha profissional**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- _____. **Escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo, Summus. 2002.